

CINEMA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FILMES PARA PROMOÇÃO DA SENSIBILIZAÇÃO NO ESPAÇO EDUCACIONAL¹

CINEMA AND INCLUSION: AN ANALYSIS ON THE USE OF MOVIES TO PROMOTE CONSCIOUSNESS IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Vanessa Lago MACHADO² | José Antônio Oliveira de FIGUEIREDO³

Paula Mruz MARIA⁴ | Ciana Minuzzi Gaike BIULCHI⁵

Samanta Santos da Vara VANINI⁶

RESUMO: O campus Passo Fundo do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), possui o Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual é responsável pelo planejamento e execução de diversas ações direcionadas ao aprendizado do aluno com alguma necessidade educacional específica. Estas ações abrangem desde aspectos específicos dos alunos, visando sua adaptação no âmbito escolar, quanto a aspectos relacionados à sensibilização para o tema, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Nesse cenário o presente trabalho visa o relato do projeto “Cine IFSul: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar”, o qual buscou despertar na comunidade acadêmica um olhar acerca de questões relacionadas às Pessoas com Deficiência ou necessidades específicas, ampliando a conscientização crítico-social dos participantes, como forma de percepção e aceitação da singularidade de cada um, por meio de sessões de cinema com temas inclusivos e/ou de superação. Além de promover a integração social e educacional das pessoas com necessidades educacionais específicas.

Palavras-Chave: Inclusão; Sensibilização; Necessidades educacionais específicas.

ABSTRACT: The Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), on Passo Fundo Campus, has a department: the Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), which is responsible for planning and performing different actions aimed at student learning who has

¹ Recebido em: outubro de 2021 | Aceito em: novembro de 2022

² Docente no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), Campus Passo Fundo. Graduada em Sistemas para Internet pelo IFSUL. Mestre em Computação Aplicada pela Universidade de Passo Fundo. Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: vanessalagomachado@gmail.com

³ Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Educação a Distância (2010). Mestre em Computação Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada na Universidade de Passo Fundo. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). E-mail: josefigueiredo@ifsul.edu.br

⁴ E-mail: paulamrus@gmail.com

⁵ Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (UPF) Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Campus Santiago). Especialista em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Enfermeira no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Passo Fundo. E-mail: cianabiulchi@ifsul.edu.br

⁶ Mestre em Engenharia Oceânica pela Universidade Federal do Rio Grande. Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas. Docente no IF sul-riograndense Campus Passo Fundo. E-mail: samantavanini@ifsul.edu.br

specific educational needs. These actions range from specific aspects of students, aiming at their adaptation in the school environment, and raising awareness about this topic. The present work aims at reporting Project “Cine IFSul: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar”, which sought to awaken a view of the deficiencies (disabilities) as a whole in the academic community, expanding the participants' critical-social awareness, as a means of perception and acceptance of the uniqueness of each one, through cinema sessions with inclusive or overcoming themes. In addition, NAPNE aims to promote the social and educational integration of people with specific educational needs.

Keywords: Inclusion; Awareness; Specific educational needs.

INTRODUÇÃO

De acordo com as fases do processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, atualmente vivencia-se a fase da inclusão, mas olhando de forma mais transparente verifica-se que há ainda uma caminhada para quebrar as inúmeras barreiras e ultrapassar a fase anterior, da integração, para só então atingir a fase da inclusão. Dentre as barreiras enfrentadas encontram-se as atitudinais, referente ao preconceito dos demais membros da sociedade em face às pessoas com deficiência.

Para enfrentar as barreiras atitudinais há necessidade de um olhar mais igualitário acerca das deficiências como um todo, ampliando a sensibilização e conscientização crítico-social como forma de percepção e aceitação das singularidades que cada indivíduo possui. Por meio da conscientização crítico-social é possível contribuir no avanço da inclusão de pessoas com necessidades específicas, garantindo-lhes sua cidadania, ou seja, permitindo-lhe ser um integrante pleno da sociedade, por meio de seus direitos e deveres. Salienta-se que, por meio da inclusão, todos os indivíduos da sociedade poderão de fato contribuir com seu potencial, por meio da sua participação efetiva, culminando em um avanço na sociedade como um todo.

Assim, o campus Passo Fundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), possui o Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual é responsável pelo planejamento e execução de diversas ações direcionadas ao aprendizado do aluno com alguma necessidade especial. O NAPNE, dentro das suas incumbências é encarregado pelo planejamento e execução de ações relacionadas a comunidade acadêmica. Essas ações abrangem desde aspectos específicos dos alunos e servidores, visando sua adaptação no âmbito escolar, como os aspectos relacionados à sensibilização para o tema.

Um dos grandes desafios da instituição de ensino é desenvolver o pensamento crítico em seus estudantes, e verifica-se que o sistema de ensino brasileiro ainda é essencialmente baseado na simples transmissão de conhecimentos (MARQUES E TENREIRO, 2003). Algumas tentativas de modificar e modernizar os procedimentos de ensino tem sido feitas, com destaque aqui para as iniciativas que envolvem a utilização de filmes de cinema em que são utilizadas

pequenas partes de filmes em momentos específicos das aulas (DA SILVA, FERREIRA FILHO E PINTO, 2020), ou mesmo a relação de filmes em momentos extraclasse, explorando acontecimentos dos filmes (ALENCAR, 2007; TEIXEIRA E LOPES, 2006). Os autores demonstram em seus trabalhos que tais métodos expressam resultados promissores, no sentido de conduzir o aluno a um novo olhar acerca do tema envolvido.

Com o início da identificação dos alunos com necessidades educacionais específicas (deficiências, transtornos ou altas habilidades/superdotação) no Câmpus Passo Fundo (IFSul), percebeu-se que as pessoas que não eram membros do NAPNE não sabiam como tratar tal situação. Nesse cenário, verificou-se a ausência e necessidade de momentos de reflexão acerca dessa temática, e tendo em vista o sucesso do uso de cinema como método de condução do aluno em um novo olhar (ALENCAR, 2007; TEIXEIRA E LOPES, 2006; ARAÚJO, 2018; DE LIRA, 2015), este trabalho tem como objetivo geral contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico da comunidade acadêmica do câmpus (alunos, servidores e comunidade externa), buscando a importância da sua formação acadêmico-social, e promover espaços para debates sobre o tema.

Para isso, este trabalho realiza o relato da execução do projeto “Cine IFSul: um espaço para sensibilizar, conhecer e superar” desenvolvida no IFSul, Câmpus Passo Fundo, no período de maio a novembro de 2018.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

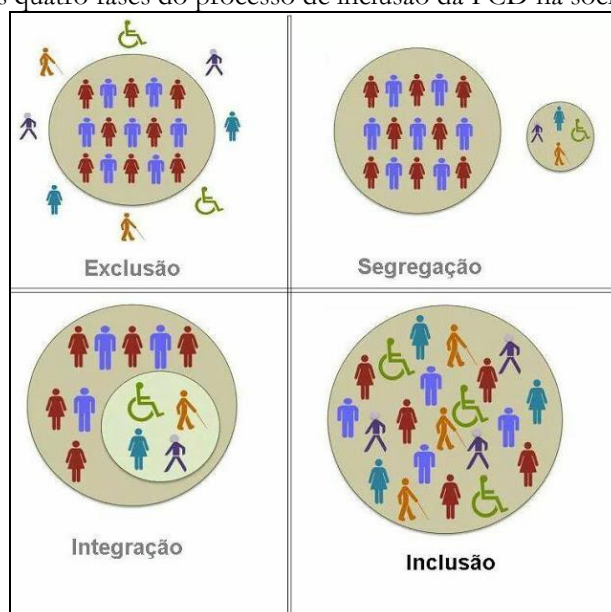
Primeiro, para compreender como se dá a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD) no âmbito escolar no Brasil, faz-se necessário compreender quem são essas pessoas. Assim, o Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, o qual dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, estabelece os sujeitos de direito e categoriza as deficiências.

Desse modo, conforme seu Art. 4º “é considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias: “deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental e deficiência múltipla. Salienta-se ainda, que de acordo com o art. 3º, considera-se deficiência: “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”, sendo deficiência permanente “aquela que

ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos”, e incapacidade “uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para [...] desempenho de função ou atividade a ser exercida”.

Sendo assim, é possível verificar, em um cenário histórico, como se dá a educação da PCD. Segundo Sasaki (1997), historicamente a inserção da PCD no mercado de trabalho ocorreu em quatro fases: exclusão, segregação, integração e inclusão, as quais são representadas graficamente conforme Figura 1. Na educação não é diferente, sendo também possível observar esse cenário de transformações.

Figura 1 - As quatro fases do processo de inclusão da PCD na sociedade.



Fonte: Incluindo Pedagogia (2016).

A primeira fase refere-se à exclusão das PCDs em relação aos demais membros da sociedade, visto que eram consideradas incapazes, logo eram consideradas indignas de educação. Posteriormente, na fase da segregação, verificou-se a necessidade de educação para as PCDs, contudo, de forma segregada dos demais indivíduos da sociedade, conhecida como educação especial, a qual no Brasil só foi inserida na política educacional no final da década de 50.

A terceira fase refere-se à integração, em que a PCD passou a poder frequentar a escola tradicional, porém sem a devida adaptação, visto que se entendia que o aluno deveria se adaptar ao ambiente escolar que frequentava. Nessa fase, é verificável a exclusão de parte desses indivíduos em relação aos demais membros da sociedade (SASSAKI, 1997).

A última e atual fase refere-se à inclusão da PCD à sociedade, a qual iniciou por volta da década de 80. Essa fase possui como característica a inclusão de fato de todos os indivíduos a sociedade, reconhecendo e valorizando a diversidade e a singularidade de cada ser humano. Nesse sentido, cabe salientar alguns marcos históricos e políticos da educação especial, que possibilitaram e garantiram tal acesso educacional baseado no princípio da equidade.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 representa um marco histórico a toda à sociedade brasileira, visto que ela assegura os direitos sociais da população. Em relação à educação, o Art. 208 determina que “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, demonstrando assim um marco significativo à educação inclusiva.

Em 1994, em Salamanca, foi elaborado o documento de Declaração de Salamanca, o qual oficializa o processo de inclusão, pois foram organizadas e expressas propostas relacionadas ao estabelecimento de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, sendo esse um marco internacional no processo de educação inclusiva das PCDs. Por meio das propostas e deliberações, a Declaração de Salamanca propõe uma reforma considerável nas instituições de ensino.

Em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), foi assegurado o apoio pedagógico pelas instituições de ensino às PCDs. Além disso, a LDB alterou a definição de educação especial garantindo assim a educação inclusiva não só à PCD, mas também educandos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Corroborando nesse avanço histórico em prol da inclusão a Lei nº 13.146/ 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, apresenta avanços relacionados à cidadania da PCD, tratando questões relacionadas à acessibilidade, a educação e ao trabalho, bem como no combate ao preconceito e discriminação.

Desse modo, percebe-se que na atual fase do processo de inclusão da PCD é que se compreendeu que os ambientes é que devem ser adaptados (seja em um cenário empresarial ou educacional), visando possibilitar a real inclusão. Contudo, ainda é um grande desafio tornar o cenário realmente inclusivo factível (SASSAKI, 1997).

Dentre os desafios enfrentados para garantir a inclusão da PCD no âmbito escolar encontra-se as barreiras atitudinais relacionadas ao desconhecimento acerca da realidade de tais estudantes, bem como o medo de enfrentar o desconhecido. Em uma entrevista realizada pela

Beep Saúde com Ciça Melo, uma das fundadoras do projeto Paratodos (www.paratodos.net.br), Ciça afirma que “quebrar o paradigma de que a pessoa com deficiência é incapaz, tem menos valor e não consegue fazer as coisas é algo complexo e somente vai acontecer na medida em que se constrói uma cultura inclusiva”, na entrevista ela salienta ainda que essa cultura só será possível uma vez que a sociedade se sensibilizar por essa temática (BEEP SAÚDE, 2020).

Um dos maiores desafios das instituições de ensino é cultivar o pensamento crítico entre seus estudantes, assim como preparar seus profissionais para tal atividade. Percebe-se que o sistema educacional do Brasil ainda se baseia principalmente no ensino tradicional, voltado à mera transmissão do conhecimento. O sistema educacional tradicional funciona bem quando se pretende formar pessoas com grande quantidade de conhecimento teórico, porém o mesmo não ocorre quando se aspira formar especialistas que possam praticar o pensamento crítico, ou seja, tomar decisões e atuar de maneiras diferentes e inovadoras, utilizando o conhecimento teórico adquirido. Assim, sabe-se que o progresso de uma nação não está pautado no acúmulo de conhecimento, mas sim na capacidade de analisar criticamente esse conhecimento, e desse modo construir novos saberes (HASHEMI *et al.*, 2010).

O CINEMA COMO ESTRATÉGIA AUXILIAR NO PROCESSO EDUCATIVO

Segundo Alencar (2007, p. 137) “o cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender”, desse modo verifica-se na utilização desse recurso uma possibilidade de contribuir no processo ensino-aprendizagem, bem como oportuniza momentos de reflexão acerca de diferentes temáticas.

Em complemento, verifica-se que a utilização de filmes em sala de aula permite complementar o ensino, por meio de diferentes visões acerca do assunto ou conteúdo a ser abordado, pois,

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido (DUARTE, 2002, p. 51-52).

Ainda, o cinema possibilita a reflexão acerca de diferentes assuntos, como questões políticas, históricas e sociais. Desse modo, Teixeira e Lopes (2006, p. 08) complementam que “[...] ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas ‘naturalizantes’ do senso comum”, ou seja, por meio da utilização de

filmes é possível sensibilizar os telespectadores sob algum aspecto específico, visando à superação de barreiras impostas pela sociedade.

Dentre as barreiras a serem enfrentadas, e o uso do recurso cinematográfico como forma de sensibilizar o público sob a temática, encontra-se as questões voltadas à inclusão, com ênfase na inclusão de PCDs, pessoas com transtornos ou altas habilidades/ superdotação.

MÉTODO

O presente trabalho refere-se à observação e relato do projeto “Cine IFSul: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar”, o qual se deu no IFSul, Câmpus Passo Fundo - RS, organizado e executado pelo NAPNE. O projeto foi executado no ano de 2018, contando com cinco sessões de cinema mensais seguidas de um debate guiado acerca da temática, ocorridas nos meses de maio a outubro.

Para isso, foi necessário: (i) ofertar espaço de sensibilização e diálogo a fim de que a comunidade acadêmica aproxime-se do tema da inclusão e das diferentes necessidades educacionais específicas existentes; (ii) conhecer as necessidades educacionais específicas dos estudantes existentes; (iii) promover espaço de formação para o NAPNE e para a comunidade acadêmica acerca da temática da inclusão e das necessidades educacionais específicas, por meio de recurso cinematográfico e debate visando a sensibilização e conscientização acerca dos temas.

O público-alvo do projeto foi à comunidade acadêmica do Câmpus (alunos, servidores - docentes e técnico-administrativos e demais membros da comunidade externa). As sessões ocorreram em dias da semana e turnos alternados, visando oportunizar a participação de um quantitativo maior de pessoas. Ainda, tal atividade foi ofertada de forma extraclasse, em que os participantes podiam se inscrever no evento referente a cada sessão, de forma antecipada, sendo certificada a participação em cada evento. Nesse sentido, em relação aos recursos dispostos para tornar o projeto acessível, no momento da inscrição o participante podia informar se possuía alguma necessidade específica e o recurso necessário para sua adaptação.

Para as sessões de cinema foram idealizadas diferentes temáticas de necessidades específicas, com a escolha do filme e planejamento de cada sessão. Cada sessão foi composta pela projeção do filme, seguido de um debate guiado e um questionário a ser respondido pelos participantes. Assim, para cada sessão foi definido: um grupo de pessoas responsáveis pela organização; a temática e o filme; e, o debatedor, sendo esse uma pessoa com domínio do assunto. Esse momento de debate teve como intuito nortear discussão acerca do filme e da temática escolhida, visando instigar o pensamento crítico dos participantes, promovendo reflexão sobre a inclusão.

Para viabilizar a execução do projeto, foi necessária a utilização de um computador e de um espaço físico adequado à projeção de multimídia, sendo utilizados projetor e sistema de som, já existentes no Câmpus.

Para avaliar o andamento do projeto, ao fim de cada sessão, foi aplicado ao público-alvo um questionário (Anexo 1). Esses foram analisados pelos membros do NAPNE do Câmpus Passo Fundo em reuniões, observando os pontos positivos e negativos para idealizar a próxima sessão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Cine IFSul: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar” foi executado em cinco sessões de cinema (Tabela 1), com início no mês de maio de 2018. É possível observar que em relação à temática, as sessões 01 e 02 ambas abordaram a temática de deficiência física, isso se deu devido à análise do questionário aplicado na sessão 01, em que ao analisar as respostas verificou-se como sugestão dos participantes em relação a título de filme que gostariam de ver no projeto o filme “Intocáveis”, desse modo optou-se em manter a temática principal e atender a solicitação dos ouvintes.

Tabela 1 - Organização das Sessões de Cinema do projeto Cine IFSul

Sessão	Mês Projeção	Temática	Filme	Dia da Semana / Turno
01	Maio / 2018	Deficiência Física - doença motora degenerativa	A teoria de tudo	Terça-feira / Vespertino
02	Junho / 2018	Deficiência Física – tetraplegia	Intocáveis	Quarta-feira / Noturno
03	Agosto / 2018	Autismo	Rain Man	Quinta-feira / Vespertino
04	Setembro / 2018	Síndrome de Tourette	Primeiro da Classe	Segunda-feira / Vespertino
05	Outubro / 2018	Altas habilidades / superdotação	Gênio Indomável	Quarta-feira / Vespertino

Fonte: Autoria própria.

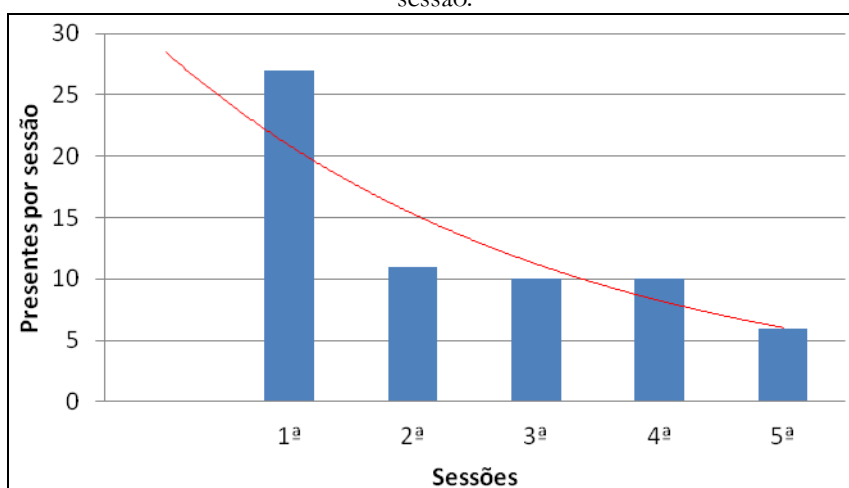
Em relação aos recursos de acessibilidade dispostos aos participantes, optou-se por incluir no momento da inscrição a opção do participante informar se possuía alguma necessidade específica e os recursos necessários, desse modo, houve um participante que informou a condição de deficiência visual (cegueira), para o qual foi providenciado a áudio-descrição do filme, oportunizando sua participação concomitante e sua participação no debate, podendo contribuir com a discussão. Em outras sessões um participante informou possuir baixa visão, porém, nesse caso como os filmes utilizados estavam na versão dublada não houve adaptação necessária,

apenas em relação ao lugar ocupado pelo mesmo, o qual foi analisado antes do início do filme a melhor posição para que o mesmo se sentisse confortável. Nesse sentido, não houve outros participantes que tenham solicitado adaptação por meio de recursos de acessibilidade.

A Figura 2 mostra a frequência de participantes presentes por sessão, evidenciando uma redução nas participações, em que a primeira sessão contou com 27 presentes e a última sessão contou com seis presentes, destaca-se ainda que a segunda, terceira e quarta sessão mantiveram uma constância em relação à quantidade de presentes. Houve uma redução de participantes presentes por sessão, contudo percebe-se que tal fato pode estar relacionado ao tempo de disponibilidade necessária para essa atividade (filme e debate), visto que cada sessão teve uma média de 3 horas de duração. Assim, sugere-se para futuras edições do projeto o trabalho com curtas-metragens.

Outro fato que pode ter influenciado na baixa participação por sessão refere-se ao horário de ocorrência das sessões, em que apesar da proposta inicial do projeto indicar a realização das sessões em dias da semana e turnos alternados, esse cuidado foi considerado somente em relação aos dias da semana, porém em relação ao turno de ocorrência da atividade houve uma tendência a ser realizada no turno vespertino, conforme apresentado na Tabela 1, o que pode ter dificultado a participação de outros interessados que não possuíam disponibilidade nesse turno.

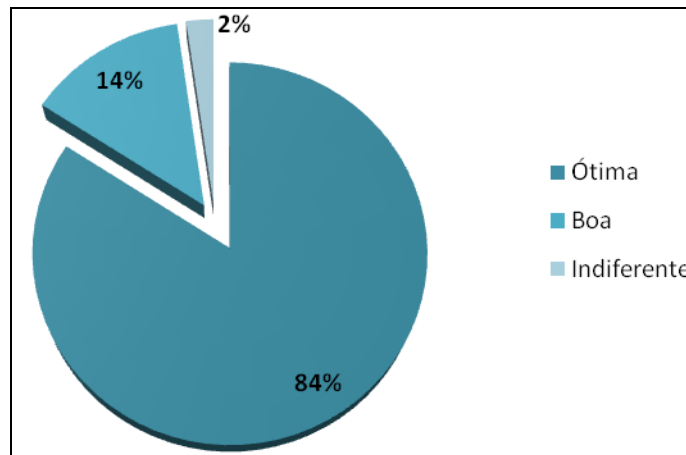
Figura 2 - Análise dos dados do projeto Cine IFsul acerca da quantidade de participantes presentes por sessão.



Fonte: Autoria Própria.

Apesar da redução nas participações no decorrer das sessões, verifica-se que quase a totalidade dos participantes considerou como positiva a possibilidade de assistir um filme com o tema inclusão e/ou superação (Figura 3).

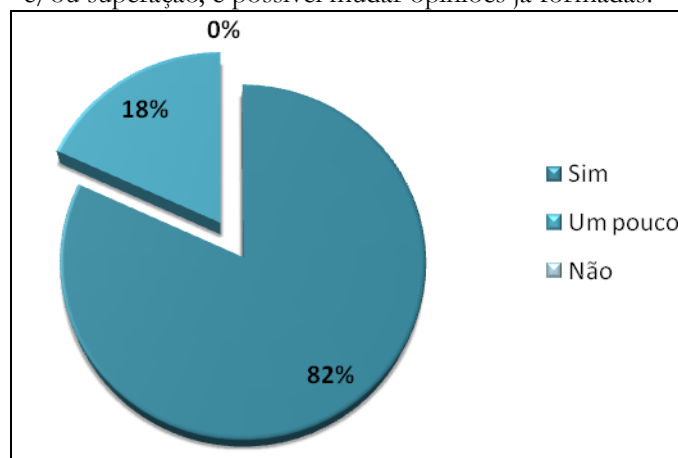
Figura 3 - Percentual de respostas à pergunta “O que você achou da oportunidade de assistir um filme com o tema inclusão e/ou superação, no Câmpus Passo Fundo?”



Fonte: Autoria Própria.

Da mesma forma, verifica-se que a grande maioria dos participantes considera possível mudar opiniões previamente formadas acerca da temática de inclusão e/ou superação, por meio de recursos cinematográficos (Figura 4).

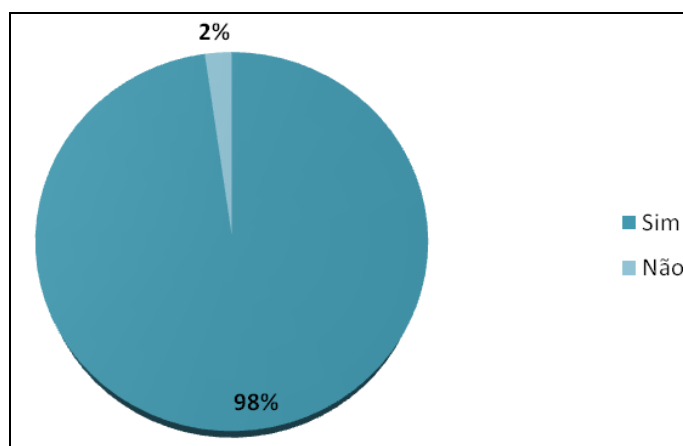
Figura 4 - Percentual de respostas à pergunta “Você acredita que assistindo filmes com os temas inclusão e/ou superação, é possível mudar opiniões já formadas?”



Fonte: Autoria Própria.

Sob a perspectiva do debate, neste trabalho optou-se pela escolha de um debatedor por sessão, em que optou-se por uma pessoa com domínio no assunto. Assim, constatou-se que quase a totalidade dos participantes presentes considerou importante tal momento de reflexão após a execução do filme (Figura 5).

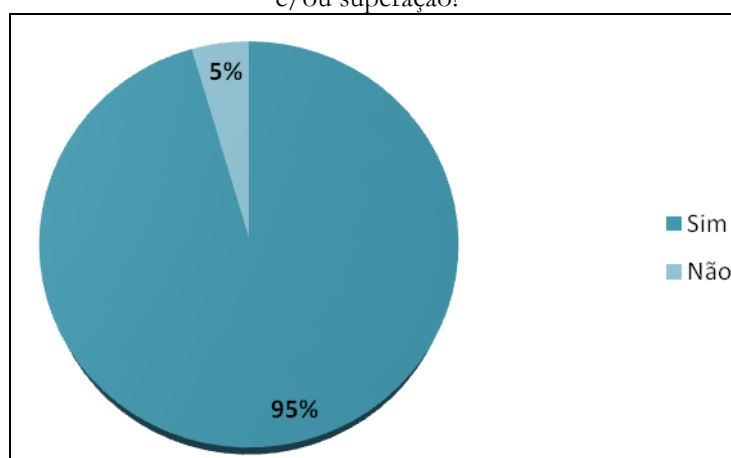
Figura 5 - Percentual de respostas à pergunta “Você achou importante a reflexão em grupo, após assistir o filme?”



Fonte: Autoria Própria.

Da mesma forma, a grande maioria dos presentes apontou como positiva a iniciativa do projeto, demonstrando interesse em assistir outros filmes sobre a temática de inclusão e/ou superação (Figura 6).

Figura 6 - Percentual de respostas à pergunta “Gostaria de assistir mais filmes com os temas inclusão e/ou superação?”



Fonte: Autoria Própria.

Por fim, dentre as questões abertas, essas foram consideradas no decorrer do projeto para idealização das sessões subsequentes. Acerca das críticas ou sugestões, houve diversos comentários positivos, parabenizando o projeto, e sugestões de palestras com ênfase em cada tipo de deficiência. Tal sugestão motivou a criação de informativos acerca de cada deficiência, com distribuição via e-mail.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da exibição de filmes com a temática de inclusão, verificou-se que a iniciativa foi de grande relevância, visto que a grande maioria dos participantes a apontaram como positiva, demonstrando atingir seu objetivo na condução da comunidade acadêmica do Câmpus em um novo olhar acerca das diferentes necessidades específicas educacionais, contribuindo assim com o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da promoção de espaços para debates sobre o tema. Além disso, este projeto motivou a realização de outros projetos, como o de envio de informativos aos servidores da instituição, acerca das diferentes necessidades específicas e as possibilidades de adaptações no âmbito educacional.

O projeto “Cine IFSul: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar” teve duas vertentes em seu objetivo, sendo a primeira voltada à sensibilização acerca da temática e a segunda relacionada à superação das barreiras atitudinais por meio da disseminação do conhecimento acerca das diferentes necessidades específicas. Desse modo, acerca da vertente de sensibilização o objetivo era a ocorrência de novas participações a cada sessão, visando atingir o maior público possível. Já em relação a vertente de superação o objetivo é que pessoas interessadas na temática tivessem uma constância em sua participação, para assim ter acesso a informações acerca das diferentes necessidades específicas educacionais. Assim, constatou-se que ambas as situações ocorreram (tanto a inclusão de novas participações a cada sessão, quanto à permanência de alguns participantes nas diferentes sessões).

Contudo, mesmo havendo novas participações e algumas constâncias, salienta-se a baixa participação nas sessões, o que pode estar relacionado ao fato do tempo necessário para essa atividade ser relativamente grande, desse modo, sugere-se em próximas edições do projeto a utilização de curtas-metragens.

Ainda, como prosseguimento do projeto, pretende-se em próximas edições direcionar aos diferentes públicos de forma específica, com elaboração de atividades específicas para alunos e outras para servidores.

Para o público-alvo de alunos da instituição pretende-se elaborar um projeto interdisciplinar, permitindo que em diferentes componentes curriculares seja abordado tanto o conteúdo correspondente, quanto a sua interligação com a inclusão de pessoas com necessidades específicas. Ao público-alvo de servidores (docentes e técnico-administrativos) pretende-se a elaboração de formação continuada, visando além das vertentes de sensibilização e de superação, a identificação de adaptações nos diferentes cenários educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Sylvia Elisabeth de Paula. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina História**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE. 156f.
- ARAÚJO, Alessandra Santos. **Cinema inclusivo: a utilização de documentários como recurso de ensino para surdos e ouvintes na Geografia**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. 64 f.
- Beep Saúde. **Inclusão Social – um tema “Paratodos”**. 2020. Disponível em: <<https://beepsaude.com.br/inclusao-social-um-tema-paratodos/>>. Acesso em: 04 jan. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015, Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 26 fev. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva. Brasília, 2008.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- DA SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; PINTO, Ivonete Medianeira. Uso do documentário para formação de profissionais da educação no atendimento a alunos com epilepsia. **Revista Thema**, v. 17, n. 3, p. 812-830, 2020.
- DE LIRA, Ana Karina Morais. CINE DEBATE ACESSIBILIDADE: facilidades e dificuldades para a criação de condições de acessibilidade comunicacional. 2015. Maceió – AL. **VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**. Maceió – AL: Universidade Federal de Alagoas, no Câmpus A.C. Simões, 2015.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 126 p.
- HASHEMI, S. A.; NADERI, E.; SHARIATMADARI, A.; NARAGHI, M. S.; MEHRABI, M.; Science production in iranian educational system by the use of critical thinking. **International Journal of Instruction** , v.3, n.1 , ISSN: 1694-609X, p. 61-76, jan. 2010.

INCLUINDO PEDAGOGIA. **Por dentro dos significados!** Blog da turma de Pedagogia da UFS na disciplina de Teorias da Educação e da Comunicação, ministrada pelo Professor Florisvaldo Rocha. 2016. Disponível em: <<https://incluindopedagogiaa.blogspot.com/2016/09/por-dentro-dos-significados.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARQUES, Rui Vieira; TENREIRO, Celina Vieira. A formação inicial de professores e a Didática das Ciências como contexto de utilização do questionamento orientado para a promoção de capacidades de pensamento crítico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 1, p. 231-252, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Vol. 174. WVA, 1997.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANEXO 1 - Questionário de Avaliação da Sessão do Cine IFSUL**Cine IFSUL: Um espaço para Sensibilizar, Conhecer e Superar**

É muito importante para nós conhecermos sua opinião, contribua.

Questionário de Avaliação:

- 1. O que você achou da oportunidade de assistir um filme com o tema inclusão e/ou superação, no Câmpus Passo Fundo?**
 - () Ótima
 - () Boa
 - () Razoável
 - () Indiferente

- 2. Você acredita que assistindo filmes com os temas inclusão e/ou superação, é possível mudar opiniões já formadas?**
 - () Sim
 - () Um pouco
 - () Não

- 3. Gostaria de assistir mais filmes com os temas inclusão e/ou superação?**
 - () Sim () Não

Você teria alguma sugestão de assuntos/ títulos sobre o tema?

- 4. Você achou importante a reflexão em grupo, após assistir o filme?**
 - () Sim () Não

- 5. Sugestões e/ou críticas:**